

Ensino de Libras em cursos na área da saúde para ouvintes*

Teaching Libras in courses in the health area for listeners

Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco¹

Resumo: Esta pesquisa se inicia a partir da compreensão de diversas perspectivas a respeito do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para alunos ouvintes. Como enfoque principal, o objetivo é demonstrar a importância do ensino da Libras para profissionais e estudantes de graduação em saúde, de cursos como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, psicologia, entre outros. Foram apresentados dispositivos legais importantes, como a Lei 10.436/2002 que institui a Libras no Brasil, e metodologias que contribuem para uma discussão a respeito da Libras como L2 no processo de aprendizado. Os estudos analisados demonstraram as perspectivas dos pesquisadores e, especialmente, a forma como convergem no propósito de capacitar os profissionais da saúde no processo de comunicação com pacientes surdos. Verificou-se, ainda, que a maior parte das Instituições de Ensino Superior (IES) no Rio de Janeiro alocam a disciplina de Libras como optativa em seus cursos de graduação em saúde. Espera-se que a presente pesquisa possa servir de apoio a futuros estudos da área em questão, trazendo valiosas discussões capazes de incentivar a acessibilidade e a inclusão em ambientes de saúde, e evidenciar a importância de tornar obrigatórias as disciplinas de Libras nas IES em cursos de bacharelado na área da saúde.

Palavras-chave: Qualificação na saúde. Ensino de Libras. Acessibilidade e Inclusão.

Abstract: This research begins with the understanding of different perspectives regarding the teaching of Brazilian Sign Language (Libras) for hearing students. As a main focus, the objective is to demonstrate the importance of teaching Libras to professionals and undergraduate health students, from courses such as nursing, medicine, dentistry, nutrition, psychology, among others. Important legal provisions were presented, such as Law no. 10.436/2002 that establishes Libras in Brazil, and methodologies that contribute to a discussion about Libras as L2 in the learning process. The analyzed studies demonstrated the researchers' perspectives and, especially, the way they converge in the purpose of training health professionals in the process of communicating with deaf patients. It was also verified that most of the Higher Education Institutions (HEIs) in Rio de Janeiro allocate the subject of Libras as optional in their graduation courses in health. It is hoped that this research can serve as support for other future studies in the area in question, bringing valuable discussions capable of encouraging accessibility and inclusion in health environments, as well as highlighting the importance of making Libras subjects mandatory in HEIs in courses in the health field.

Keywords: Qualification in health. Teaching Libras. Accessibility and Inclusion.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (GLC) do Instituto de Letras e do Instituto de Saúde Coletiva – HUAP, Coord do Grupo de Pesquisa Núcleo Diversidade e Inclusão de Surdos-NUEDIS. E-mail: gildete-amorim@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5185-2092>. ID: 1912350957567860.

* Artigo recebido em 15 de abril de 2023. Aceito para publicação em 18 de agosto de 2023.

Introdução

A Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, também conhecida como Lei de Acessibilidade, trouxe consigo normas que visam à promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Vale lembrar que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) apenas teve seu reconhecimento oficial a partir da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que foi regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Desde então, têm sido implementadas políticas públicas destinadas a garantir os direitos linguísticos, de comunicação e acessibilidade da Comunidade Surda.

Anos mais tarde, instituiu-se a Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. O Art. 1º designa que se deve “[...] assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Além disso, a redação apresentada no Art. 9º da referida legislação é reforçada por Pereira (2021), que argumenta sobre o atendimento em todas as instituições e serviços de atendimento ao público, assim como a disponibilização de recursos (humanos e/ou tecnológicos) capazes de assegurar um atendimento igualitário às condições das demais pessoas da sociedade.

A representatividade da Libras dentro do processo comunicativo de pessoas surdas é tamanha que deve ser sempre colocada em pauta nas discussões e planejamentos para a melhoria das condições de vida dessa parcela da população. Considerando o atual cenário, em que serviços (públicos e privados) de saúde carecem de profissionais qualificados na língua de sinais para se comunicar com o paciente surdo, é preciso esclarecer a respeito dos direitos dessa minoria linguística.

Em muitos casos, verificam-se dúvidas frequentes por parte de pacientes surdos devido às falhas de comunicação durante os atendimentos, o que certamente dificulta ou até impede que informações cruciais sobre os cuidados com a saúde sejam devidamente compreendidas. Nesse sentido, este estudo tem como principal objetivo demonstrar a importância do ensino da Libras nos cursos de graduação nas áreas da saúde, a fim de possibilitar que futuros profissionais, especialmente ouvintes, possam contribuir efetivamente para a acessibilidade das pessoas surdas.

Este trabalho contempla uma revisão bibliográfica realizada por meio de artigos científicos publicados em revistas no campo da Libras, bem como trechos de monografias, dissertações e teses nessa mesma área de estudo. Considerando que a Libras é uma língua brasileira, este levantamento se concentrou principalmente em trabalhos de origem nacional. Nesse sentido, a etapa de seleção dos estudos analisados utilizou os seguintes buscadores na plataforma Google Acadêmico: ensino da Libras, graduação em saúde, Libras em cursos de nível superior, Libras para ouvintes, inclusão e acessibilidade na saúde.

Primeiramente, são apresentados estudos que abordam sobre o ensino da Libras para pessoas ouvintes e as perspectivas de pesquisadores da área em questão sobre o tema. Em seguida, esta pesquisa discursa a respeito do ensino da Libras como disciplina obrigatória em cursos de nível superior no escopo da saúde como medicina, enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição, entre outras carreiras direcionadas aos serviços de saúde e atendimento à população.

Libras para ouvintes: discutindo metodologias e perspectivas

Com base no exposto, a presente pesquisa se inicia com a apresentação de estudos que tratam do ensino da Libras para ouvintes, assim como recursos didáticos nesse aspecto. A abordagem escolhida tem o intuito de evidenciar os trabalhos já desenvolvidos na área da educação superior. Para Santos e Pereira (2020, p. 142): “mesmo diante das conquistas alcançadas ao longo dos anos, ainda se percebe, nos dias atuais, uma visão antagônica a respeito das pessoas surdas”. Sobre isso, as autoras mencionam o seguinte:

Postos à margem das questões sociais, culturais e educacionais os surdos muitas vezes não são vistos pela sociedade por suas potencialidades, mas pelas limitações impostas por sua condição. São definidos como deficientes e, portanto, incapazes, isso acontece por causa de um atraso na aquisição da linguagem que os surdos têm no seu desenvolvimento, já que, na maioria das vezes, o acesso a ela é inexistente (SANTOS; SILVA, 2015, p. 24).

O trabalho intitulado “Libras para ouvintes: para além do ensino de língua, uma questão de inclusão social”, de Dias *et al.* (2018), apresenta relatos de experiências envoltos no tema em questão e buscam analisar o ensino da Libras como ferramenta para o ensino-aprendizagem de alunos surdos e ouvintes. Sobre acessibilidade e inclusão, os autores reforçam o seguinte argumento:

[...] a inclusão não se efetiva apenas com o uso da Libras durante as aulas e momentos esporádicos de conversação, consideramos importantes **projetos educacionais** que possibilitem o acesso à Libras em **contextos de uso**, que rompam com as barreiras do vocabulário por si mesmo, isto é, a inclusão é muito mais que ensinar/aprender sinais conforme os campos semânticos, sabemos que inclusão **não se limita ao aspecto linguístico**, mas envolve outros fatores, como a estrutura física, humana, familiar e políticas públicas de investimento (DIAS *et al.*, 2018, p. 2, grifo nosso).

Ainda discorrendo sobre o assunto, Rodrigues e Meireles (2017, p. 166) explicam a respeito das dificuldades linguísticas encontradas no processo comunicativo, principalmente considerando que a maior parte da população utiliza a comunicação oral no cotidiano e suas respectivas atividades.

Para o ser humano, a aquisição da linguagem tende a ocorrer de maneira natural pelo uso espontâneo da mesma em convívio com outros seres humanos. Entretanto, para as pessoas surdas, devido ao impedimento sensorial de receber as informações de maneira auditiva e pelo fato de conviverem em uma sociedade em que a maioria utiliza a língua oral, o desenvolvimento linguístico ocorre de maneira deficitária e com muitos impedimentos, resultando em sérias defasagens para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A pesquisa de Neves (2011) avalia determinadas metodologias de ensino da Libras para alunos ouvintes, com base em três de suas características gramaticais: a iconicidade, a simultaneidade e o uso de expressões faciais. No primeiro caso, a autora afirma que “nas línguas de sinais a presença de alguma iconicidade visual é, por vezes, evidente e precisa ser reconhecida pelo usuário dessa língua para melhor executá-la” (p. 52). Por sua vez, a característica da simultaneidade é explicada da seguinte maneira:

Ouvintes aprendendo Libras têm muita dificuldade de fazer uso desse recurso, ou seja, produzir, em cada mão, um sinal diferente ao mesmo tempo. Assim como no caso da incorporação, alunos ouvintes tendem a sinalizar essa mesma frase não fazendo uso da simultaneidade. Porém, por esse ser um recurso largamente usado pelos surdos, cursos de Libras deveriam trabalhá-lo de forma sistemática (p. 56).

Por fim, a autora traz a argumentação sobre o uso das expressões faciais que “se manifestaria como forma de enriquecer a representação icônica dos objetos (por exemplo, movimentos com a boca para simular o estouro da pipoca)” (p. 66). Como objetivo de sua pesquisa, Neves (2011) busca analisar o impacto desses recursos em um determinado grupo de alunos, a fim de promover um efetivo aumento na fluência da língua de sinais para futura atuação como tradutores e intérpretes.

Outro estudo que conversa com o anterior mencionado é o de Aguiar (2019) sobre o “Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso”. Nele, a autora investiga a utilização de uma metodologia de ensino da Libras para ouvintes – como segunda língua – a partir do gênero instrução de percurso como “aquele que se materializa no texto injuntivo” (p. 63).

De modo similar, Santos (2017), em sua pesquisa, aborda a metodologia de ensino para alunos ouvintes por meio do uso da Literatura Surda, como forma de aproximar crianças – surdas e ouvintes – no ambiente escolar. Segundo informado no texto, não é utilizada uma abordagem patológica/clínica do sujeito surdo, e sim visto em sua concepção social. Para a autora: “é importante que ouvintes tenham conhecimento [...] para que haja influência mútua, sendo indispensável, pois está contribuindo para a formação do sujeito leitor” (p. 12).

Ainda nesse contexto, Santos (2018) distingue a concepção clínico-terapêutica e a concepção socioantropológica. Em sua perspectiva, afirma que a concepção clínico-terapêutica “é vista como uma deficiência [...] fazendo com que os sujeitos surdos se tornem separados e diferenciados dos sujeitos ouvintes, posicionando-os em desvantagem, se comparados à maioria da população” (p. 3).

Quando se fala sobre pessoa surda, sempre vem à mente um dos aspectos que é a ausência da audição como condição única e constitucional da identidade desse sujeito. É um aspecto biológico que foi inserido socialmente como critério de pessoas ouvintes e pessoas não ouvintes (CATARINO; RIBEIRO, 2022, p. 1).

Em se tratando das perspectivas a respeito da pessoa surda, Gesser (2010, p. 5) explica que:

[...] as metodologias de ensino de línguas orais têm oscilado (balanceado de um lado para outro) entre uma abordagem cujo foco é no *uso* da língua e noutra com o foco na *forma*. Dentro destas duas visões antagônicas (opostas, contrárias) é delineado o campo investigativo de ensino e aprendizagem de línguas e no qual um panorama geral dos inúmeros métodos será introduzido posteriormente (grifos da autora).

Para a autora, “as metodologias não devem ser apropriadas pelo professor dentro de uma perspectiva universal ou imutável, pois [...] todas elas pregam visões normativas e idealizadas de ensino” e complementa dizendo que tais metodologias “têm sido permeadas por três pilares disciplinares: a Linguística, a Psicolinguística e o Ensino de Línguas” (GESSER, 2010, p. 11). Sendo assim, é importante que sejam diferenciadas as características de cada método.

Felipe (2001 apud GESSER, 2010) apresenta os princípios nos quais o professor pode se basear para ensinar a Libras aos ouvintes:

- a) Desperte em seus alunos a segurança em si mesmos, reduzindo ao máximo as correções quando eles estiverem tentando se comunicar;
- b) Quando for fazer uma atividade individual, solicite primeiro aos alunos mais desinibidos ou aos que estão demonstrando ter compreendido melhor a atividade;
- c) Estimule sempre a produção, incentivando o uso da Libras em todas as situações mesmo fora da sala de aula;
- d) Faça sempre atividades que exercitem a visão;
- e) Nunca fale em português junto com a Libras, porque como estas línguas são de modalidades diferentes, uma pode interferir negativamente sobre a outra, já que uma necessita uma atenção auditiva e a outra, visual;
- f) Faça o aluno perceber que não deve anotar nas aulas porque isso desvia a atenção visual. A revisão das aulas em casa poderá ser feita através do Livro do Estudante e da Fita que acompanha esse livro;
- g) Não faça o aluno repetir suas frases ou memorizar listas de palavras, coloque-o sempre em uma situação comunicativa onde ele pre-

cisará usar um sinal ou uma frase. A tarefa do instrutor de língua é habilitar o aluno a ser um bom usuário, isto é, a usar a língua que está aprendendo para poder se comunicar;

h) Incentive seus alunos a participarem de atividades socioculturais realizadas nas comunidades surdas para que possam se comunicar em língua de sinais brasileira (FELIPE, 2001, p. 15).

Para Neigrames e Timbane (2018, p. 141): “A condução do processo de ensino-aprendizagem de forma consciente depende da forma como o professor lida com as metodologias aprendidas durante a formação”. Segundo informam, existe complexidade na formação docente, o que acaba por exigir a criatividade do professor em muitas ocasiões.

Outro estudo, intitulado “Ensino de Libras para estudantes ouvintes como um meio de inclusão de surdos”, de Machado e Pinheiro (2022), busca analisar os possíveis desdobramentos quanto à implementação do ensino da Libras para ouvintes. Para os autores, ficou evidente que tal situação contribui “significativamente para a disseminação da língua de sinais, ocasionando em um melhor aproveitamento linguístico e social entre surdos e ouvintes dentro do espaço escolar” (p. 1).

Certamente, fomentar este tipo de prática desde cedo auxilia para melhorar as relações interpessoais do sujeito ouvinte com relação à pessoa surda e possibilita ampliar os conhecimentos, fazendo com que todos estejam abertos às diferenças no processo comunicativo e que possam fazer parte dele. Outros trabalhos contribuem para a discussão do ensino da Libras para ouvintes, como Queiroz, Torres e Barreto (2021, p. 1) propondo “que o aprendizado da Língua de Sinais seja inserido não somente como componente curricular nas instituições educacionais, mas também faça parte da comunicação interpessoal cotidiana de forma mais abrangente”.

Além deste, Silva, Lemos e Almeida (2021), em seu estudo intitulado “Ensino de Libras para ouvintes: análise bibliográfica dos processos linguísticos envolvidos”, apresentam uma abordagem interessante que está pautada na importância da utilização de metodologias de ensino mantendo a integridade da identidade cultural surda. Para os autores:

Existem fatores primordiais no desenvolvimento e eficácia da metodologia utilizada na educação de LS para ouvintes, como: valorização de Libras como L1; formação adequada do profissional de Libras; contextualização do conteúdo com o ambiente social dos alunos; estilos de aprendizagem; consideração dos aspectos psicológicos e dos processos emocionais e motivacionais dos discentes; e, principalmente, envolvimento direto com a comunidade surda (p. 51).

O tópico a seguir apresenta estudos que buscam contextualizar o tema central desta pesquisa: o ensino da Libras em cursos de graduação na área da saúde.

Ensino de Libras em cursos de nível superior no escopo da saúde

A falta de acessibilidade na comunicação transita nos mais variados ambientes. No caso dos serviços de saúde, isto demanda maior atenção dos setores públicos e privados, principalmente por se tratar de um direito garantido na Constituição Federal e em outras legislações brasileiras. Sob esse argumento, é válido considerar o importante papel do ensino da Libras nos cursos de saúde de nível superior, a fim de formar profissionais capazes de se comunicar plenamente com seus pacientes – surdos e ouvintes.

Desse modo, o Capítulo II, Art. 3º, do Decreto 5.626/2005 explica:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Além disso, fica estabelecido no Capítulo VI, Art. 22, incisos I e II, uma educação inclusiva para os surdos:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de: I – escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II – escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa.

Nesse sentido, ainda que existam legislações voltadas para a melhoria das condições de aprendizado, é válido considerar o papel dos professores na maneira de transmitir determinados conteúdos, especialmente quando se trata do ensino de Libras para ouvintes.

Segundo Silva e Cruz (2020, p. 174): “é urgente a necessidade de ações que possibilitem aos indivíduos se constituir e se (re)construir sobre outras escritas e leituras”. Para Portelinha e Martins (2017, p. 11):

No pensar sobre os elementos constitutivos da prática de ensino é recorrente a ênfase nos saberes de natureza didático-pedagógica como determinantes do trabalho dos professores. Tal entendimento conduz, muitas vezes, a organizar as atividades da prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado como um momento restrito ao espaço da sala de aula.

Moura e Leal (2019, p. 3) afirmam que o cuidado com a saúde deve ocorrer com base nos preceitos da dedicação, compreensão e respeito às individualidades das pessoas. Porém, “estudos apontam que os profissionais de saúde apresentam limitações na assistência à pessoa surda, isso se deve em parte pela falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras)”.

Em sua pesquisa, as autoras mencionadas trazem relatos de experiências de profissionais da saúde, a partir do minicurso voltado para o ensino de sinais especificamente voltados para o atendimento da pessoa surda – parte do projeto de extensão denominado *Libras na Saúde*. Sobre isso, as autoras perceberam que muitos agradeceram a oportunidade e destacaram a relevância em aprender a língua:

1) *Eu nunca tinha parado para pensar que eu preciso ter esse conhecimento e o quanto ele é importante* – Enfermeira. 2) *Eu pensava que fosse muito difícil aprender a Libras, mas vejo que é apenas questão de interesse e prática* – Agente Comunitária de Saúde. 3) *Todos deveriam buscar se capacitar para atender o surdo, é direito dele* – Enfermeira (MOURA; LEAL, 2019, p. 6, grifos das autoras).

A implementação da Libras nos cursos de graduação em saúde é algo debatido enfaticamente no estudo de Souza e Porrozzi (2009, p. 45), que afirmam:

Em experiências relatadas de cidades que já oferecem tal diferencial aos profissionais de Saúde, constata-se a riqueza e relevância não só no aspecto do relacionamento interpessoal, mas também no aprimoramento da própria Libras, pois a linguagem dos sinais é um idioma em desenvolvimento, pronto para incorporar a todo tempo novos verbetes que irão se traduzir em novos sinais ou gestos, aumentando assim, cada vez mais, sua capacidade de comunicação entre seus usuários.

Nesse sentido, Ramos e Almeida (2017, p. 121) reforçam a ideia de que “o grupo de profissionais de assistência à saúde deve apresentar uma capacitação para o atendimento de pacientes surdos”. Conforme demonstrado nos estudos elencados até o momento, um dos obstáculos envolve possibilitar o acesso inclusivo a atendimentos de saúde que, por sua vez, demandam de ações mais efetivas na educação superior, capazes de minimizar os problemas de comunicação ainda existentes entre profissional da saúde e paciente surdo.

Levino *et al.* (2013), em seu estudo intitulado “Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua”, discorrem exatamente sobre o que foi explicado, apresentando o relato de experiência a partir do minicurso de Libras para

alunos dos cursos de saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Para os autores, a ação é uma “oportunidade de adquirir os conhecimentos mínimos sobre a Libras, qualificando a atuação profissional para que o contato com os pacientes surdos seja uma demonstração de inclusão social” (p. 295).

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Oliveira *et al.* (2012, p. 1.005) trazem a percepção dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia quanto à inclusão da Libras. Ao final, puderam concluir que:

A adoção do componente curricular Libras, por meio da elaboração de ementas e conteúdos com ênfase na inclusão social de pessoas surdas, aliada à contratação de profissionais qualificados em Língua de Sinais, foram observadas como parâmetros para as ações educativas e inclusivas das instituições. Desse modo, nessas instituições, a formação dos profissionais de saúde contribui para o atendimento integral e equânime a todos os cidadãos [...]. O processo de mudança na formação do profissional de saúde ainda precisa ser acompanhado e avaliado, portanto sugere-se investigar a percepção dos estudantes (surdos ou não) sobre a discussão da inclusão social das pessoas e da cultura dos surdos. E a realização de outros estudos na área, objetivando avaliar a qualidade da oferta do componente Libras, para tornar efetiva e eficiente a contribuição desse novo e importante conhecimento para os profissionais de saúde.

Outros estudos também incentivam a implementação do ensino da Libras nos cursos de graduação em Saúde, como é o caso de Raimundo e Santos (2012), Dias *et al.* (2017), Medeiros *et al.* (2020), Bomfim (2020) e Silva; Silva e Cavalcanti (2021). Portanto, verifica-se um crescente número de pesquisas que buscam incentivar e debater esse assunto tão importante que é a qualificação profissional e, mais ainda, a possibilidade de efetivar os direitos de acessibilidade e inclusão da pessoa surda nos serviços de saúde.

A fim de compreender a respeito da espacialização dos cursos de Libras no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), mais especificamente nas instituições federais do ensino público superior, realizou-se um breve levantamento de iniciativas (cursos e disciplinas) ofertadas no âmbito da inclusão e acessibilidade linguística da língua de sinais.

Em 2018, foi implementada a Libras nos cursos de medicina e enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) – instituição na qual a autora da presente pesquisa atua como docente. No entanto, ressalta-se que esta disciplina se encontra à disposição dos alunos de forma optativa, sendo ofertada dentro do Instituto de Saúde Coletiva da UFF e realizada no Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap). Por sua vez, é válido mencionar o projeto da UFF *Libras em Saúde*, que tem como objetivo:

[...] melhorar a qualidade de acesso à saúde por parte das pessoas com surdez, surdos sinalizadores – usuários de línguas de sinais – e pessoas com deficiência auditiva. Por meio de cursos, simpósios, seminários, minicursos e palestras, a Liga Acadêmica de Libras em Saúde, associação científica que une alunos e professores que compõem o projeto, além de trabalhar a interdisciplinaridade no ensino, busca promover uma melhor relação entre futuros profissionais da saúde com os pacientes surdos para aperfeiçoamento da prática clínica (UFF, 2022).

Na ementa da referida disciplina são tratados assuntos como: conceito de surdez, deficiência auditiva, surdo-mudo, fundamentos históricos dos surdos, aspectos linguísticos e teóricos da Libras, legislação específica e prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da saúde – Medicina e Enfermagem).

No ano de 2020, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) lançou seu primeiro curso de capacitação interna *online*, denominado “Conhecendo a Língua Brasileira de Sinais – Libras”. Com carga horária de 20 horas, a capacitação foi ministrada pelos instrutores Alexandre da Silva, Eberson dos Santos e Ruan Diniz, tradutores-intérpretes de Libras-Língua Portuguesa da instituição.

Com a finalidade de ser um curso introdutório, a UniRio (FELIX, 2020) definiu em sua ementa que seriam apresentados os aspectos linguísticos da Libras e passados os conhecimentos do vocabulário básico de situações do cotidiano. A metodologia proposta visa a um aprendizado contínuo e gradual durante as aulas, em outras palavras, varia conforme o conhecimento adquirido pelos alunos sobre o assunto.

De modo similar, ainda em 2023, a UniRio promoveu um curso introdutório de Libras destinado aos servidores (técnicos e docentes) e terceirizados da referida instituição. O curso, com carga horária total de 32 horas, teve como instrutores os profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras-Língua Portuguesa Ruan Diniz e Eberson Sarmento. Na ementa, consta uma abordagem sobre o estudo teórico-prático da Libras no cotidiano e também trata do reconhecimento da pessoa surda no contexto da diferença funcional humana. Tem como objetivos:

desconstruir mitos relacionados à Libras e à comunidade surda; compreender os aspectos linguísticos da Libras; adquirir vocabulário básico para comunicação em Libras; desenvolver diálogos cotidianos em Libras no contexto universitário; favorecer a ampliação do olhar do servidor público para a comunidade surda e a superação da distância historicamente produzida entre o surdo e o mundo ouvinte (UNIRIO, 2023).

Outros cursos introdutórios foram encontrados nos *sites* da UniRio, muitos deles promovidos pelo Setor de Formação Permanente (SFP) da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – Progepe, em parceria com a Comissão de Acessibilidade da instituição. Além disso, a UniRio promoveu palestras relevantes, que vão desde

2014 até os dias atuais. Uma delas com o tema “Acessibilidade e inclusão social no contexto de bibliotecas”, realizada em 2015, outra que trata sobre “Relações humanas inclusivas e solidárias”, ocorrida em 2018, entre outras (UNIRIO, 2020a).

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS dispõe dos seguintes cursos: Biomedicina, Biologia, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Enfermagem, Medicina e Nutrição. Como disciplina, a UniRio oferece o ensino de Libras na modalidade optativa em cursos como Licenciatura em Ciências da Natureza, com carga horária de 60 horas. Tem como assuntos principais: configuração das mãos, pontos de articulação, movimento, expressão facial e/ou corporal, orientação/direção e convenções da Libras – com aspectos sobre grafia, datilologia (alfabeto manual), verbos, frases e pronomes pessoais (UNIRIO, 2020b).

No curso de Medicina, a UniRio também oferece como optativa a disciplina de Libras, recomendada a ser cursada no segundo período, com carga horária de 30 horas. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (UNIRIO, 2017), a disciplina conta com assuntos sobre os aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez, características básicas da fonologia, noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe com apoio de recursos audiovisuais, noções de variação e o desenvolvimento da expressão visual-espacial da Libras (UNIRIO, 2014).

No curso de Nutrição, a Libras surge também como optativa, para ser cursada no segundo período, com carga horária de 45 horas (UNIRIO, 2022). O mesmo se dá para o curso de Enfermagem, sendo que a Libras tem carga horária de 60 horas e é indicada como optativa para o terceiro período do curso (UNIRIO, 2012).

Por sua vez, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) os cursos de Medicina e Enfermagem apresentam em sua grade curricular a disciplina de Libras na modalidade optativa, com carga horária de 60 horas e uma ementa que engloba conteúdos introdutórios da língua. Além disso, a instituição oferece cursos básicos de Libras na modalidade a distância, indicados para profissionais do serviço público e/ou privado que trabalham com atendimento ao público, professores e profissionais da educação básica e demais públicos interessados.

Em uma busca no *site* da UFRJ, mais especificamente no Departamento de Letras-Libras (LEB), foram encontrados cursos voltados para profissionais que atendem pessoas surdas sinalizantes, tanto em espaços públicos como também em instituições públicas ou privadas (UFRJ, 2023). A primeira edição do curso básico de Libras ocorreu no ano de 2020 e teve sequência nos anos seguintes, com carga horária de 40 horas. Também foram promovidos minicursos com carga horária de 10 horas e conteúdos introdutórios da língua de sinais (UFRJ, 2021).

Já na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), apenas o *campus* de Seropédica possui cursos relacionados ao conhecimento em saúde. O curso de Psicologia, com ênfase na área da saúde, dispõe de uma disciplina optativa de

Libras com carga horária de 30 horas. De modo similar, no curso Ciências Biológicas a disciplina de Libras aparece como obrigatória no sexto período e contempla uma carga horária de 30 horas (UFRRJ, 2023). Ambas fazem parte do Departamento de Letras e Comunicação Social da instituição e possuem como objetivos:

Contextualizar as políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas surdas e com deficiência auditiva estabelecendo as diferenças entre os conceitos de forma articulada com os movimentos sociais em defesa de seus direitos; Apresentar aspectos conceituais e filosóficos da cultura e identidade surda (o surdo no mundo ouvinte); Discutir a relação linguagem e surdez, bem como as implicações sócio-psicolinguísticas da surdez no processo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre a atuação e as implicações do intérprete da Língua Brasileira de Sinais no processo de inclusão escolar de alunos surdos; Aprofundar as noções linguísticas básicas da LIBRAS (UFRRJ, 2023).

O ensino de Libras capacita futuros profissionais de saúde na comunicação direta com pacientes surdos, garantindo que eles recebam o cuidado adequado e possam entender sua condição, tratamento e procedimentos médicos. Portanto, a comunicação eficaz é essencial para um atendimento de qualidade. Nesse sentido, é preciso promover políticas para ampliar o acesso de alunos a cursos de Libras em IES.

Desse modo, reforça-se a questão da inclusão da Libras não apenas como disciplina optativa, mas também como componente curricular obrigatório. Este é um passo crucial em direção à inclusão, à igualdade e à melhoria do atendimento de saúde para a Comunidade Surda, e contribui para a formação de profissionais mais capacitados, sensíveis e preparados para enfrentar as diversidades linguísticas e culturais encontradas na prática médica.

Outra recomendação está na formação de professores, ou seja, capacitação para lecionar Libras de forma eficaz. Isso pode envolver a oferta de cursos de capacitação para os próprios docentes, para que possam ministrar as disciplinas de Libras com qualidade e sensibilidade. Também pode-se fomentar o uso de recursos didáticos apropriados. Desenvolver materiais didáticos adequados para o ensino de Libras, incluindo livros, vídeos, aplicativos e recursos *online*, bem como incentivar a criação de grupos de estudos e pesquisa sobre Libras e a cultura surda nas IES não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também estimula discussões relevantes sobre inclusão e acessibilidade.

Além disso, podem ser criadas parcerias com organizações e membros da Comunidade Surda para orientar a estruturação dos cursos e garantir que as práticas de ensino estejam alinhadas com as necessidades reais dessa comunidade. O apoio financeiro e a oferta de bolsas de estudo podem incentivar que mais alunos estejam engajados no aprendizado da língua. Vale lembrar que a implementação dessas e outras estratégias exigem um compromisso genuíno das instituições de ensino, dos governos e da sociedade em geral.

Considerações finais

A falta de acessibilidade no processo comunicativo em Libras e profissionais capacitados, no que se refere aos serviços de saúde, demanda maior atenção. Nesse sentido, os estudos analisados possibilitaram apresentar as perspectivas desses pesquisadores, demonstrando a forma como convergem no propósito de capacitar os profissionais da saúde no processo de comunicação com pacientes surdos.

Espera-se que a presente pesquisa possa servir de apoio a outros futuros estudos da área em questão, trazendo valiosas discussões capazes de incentivar a acessibilidade e inclusão em ambientes de saúde. Dessa maneira, demonstrou-se a importância do ensino da Libras para profissionais e estudantes de graduação da área de saúde, independentemente do curso em si (enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, psicologia etc.). Para que isso ocorra, é preciso que as instituições de ensino superior insiram a Libras em sua grade como disciplina obrigatória, e não apenas eletiva ou optativa como foi observado.

Vale destacar que, em comparação com as demais IES analisadas, as disciplinas de Libras em saúde da UFF se voltam para sinais e termos técnicos da área em questão além de abordar conteúdos introdutórios da língua, como se observa na maior parte das ementas. Portanto, é considerada uma disciplina direcionada com enfoque na saúde, com aprofundamentos significativos de assuntos nesse campo do conhecimento.

Profissionais de saúde que dominam a Libras podem oferecer um atendimento mais humano e sensível às necessidades dos pacientes surdos, compreendendo suas preocupações e respondendo suas perguntas de maneira adequada. Assim, além de beneficiar os pacientes, a aprendizagem de Libras também promove a conscientização sobre as necessidades das pessoas surdas e a importância da acessibilidade em todos os aspectos da sociedade.

Além disso, a conquista de uma saúde acessível para as pessoas surdas poderá ser alcançada quando noções básicas sobre língua de sinais e particularidades culturais e linguísticas estiverem mais inteiradas nos ambientes nos quais as barreiras e limitações são observadas: hospitais, postos de saúde, clínicas de exames, consultórios entre outros.

Referências

AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas. **Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: a inclusão e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso**. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

BOMFIM, Ana Marlusia Alves. Medicina e Libras: os desafios de uma formação humanizada. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – Unit**, Alagoas, v. 6, n. 2, 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Diário Oficial da União, 2015.

CATARINO, Elisângela Maura; RIBEIRO, Maysnara Santos. Conquista e desafio da pessoa surda. *In*: IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR UNIFIRMES. **Anais...** Mineiros-GO, 16-18 mai. 2022.

DIAS, Andrezza Resende *et al.* Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 4, p. 209-214, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i4p209-214>

DIAS, Walquiria Pereira da Silva *et al.* Libras para ouvintes: para além do ensino de língua, uma questão de inclusão social. *In*: V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – V CONEDU. **Anais...** 17-20 out. 2018.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: Curso básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/Seesp, 2001.

FELIX, Graziella. **Inscrições abertas para curso de Libras on-line e ao vivo**. 6 jul. 2020. Progepe – UniRio. Disponível em: <http://www.unirio.br/progepe/inscricoes-abertas-para-curso-de-libras-on-line-e-ao-vivo>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTObase_MEN_L2.pdf. Acesso em: 21 de mai.2023

LEVINO, Danielle de Azevedo *et al.* Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 291-297, 2013.

MACHADO, Suely Martins dos Santos; PINHEIRO, Rodrigo Carlos. O ensino de Libras para estudantes ouvintes como um meio de inclusão de surdos. **Revista Panorâmica Online**, v. 36, 2022.

MEDEIROS, Yuri de Lima *et al.* Ensino da língua brasileira de sinais nos cursos de graduação em odontologia do sudeste brasileiro: um estudo transversal. **Revista da Abeno**, v. 20, n. 1, p. 113-120, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i1.933>

MOURA, Conceição de Maria Aguiar Barros; LEAL, Maria Eunice dos Anjos. Libras na saúde – ensino da língua brasileira de sinais para acadêmicos e profissionais da saúde. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 3, n. 1, p. 02-07, 2019.

NEIGRAMES, Wáquila Pereira; TIMBANE, Alexandre Ant3nio. Discutindo metodologias de ensino de Libras como segunda língua no ensino superior. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 11, n. 01, p. 140-161, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30681/real.v11i01.2551>

NEVES, Sylvia Lia Grespan. **Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua brasileira de sinais para ouvintes**. 2011. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de *et al.* A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface – Comunic., Saude, Educ.**, v. 16, n. 43, p. 995-1.008, out./dez. 2012.

PEREIRA, Cristiane Siqueira. **Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia**. Tese (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (Postrad) da Universidade de Brasília (UnB), 2021.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira; MARTINS, Suely Aparecida. A prática de ensino e a formação política: diálogos entre a universidade e a escola. **Revista Fórum Identidades**, v. 25, n. 25, set.-dez. 2017.

QUEIROZ, Camila Ramos de Oliveira; TORRES, Lucas Miranda; BARRETO, Verônica Rangel. **Aprendizagem de Libras como segunda língua para ouvintes**. 2021. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2021.

RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza; SANTOS, Thais Alves dos. A importância do aprendizado da comunicação em Libras no atendimento ao deficiente auditivo em serviço de saúde. **Revista UniAraguaia**, v. 3, n. 3, 2012.

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A importância do ensino de Libras: relevância para profissionais de saúde. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, 2017, Supl. 1. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v10i33.606>

RODRIGUES, Sara dos Santos; MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz. Por que ensinar Libras para alunos ouvintes na escola regular inclusiva? *In: I JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: PRODUZINDO CONHECIMENTO E INTEGRANDO SABERES*. **Anais...** 6 jul. 2017.

SANTOS, Ana Paula de Lima. **Libras nas mãos dos ouvintes: aprendendo uma língua visual**. 2018. 20 f. Monografia (Licenciatura em Linguagem e Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SANTOS, Raylla Samara Pontes dos. **O uso da literatura surda como ferramenta pedagógica do ensino de libras para criança ouvinte**. 2017. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017.

SANTOS, Nilton Cesar; SILVA, Itamara Cristina da. A importância da inclusão do deficiente auditivo na cultura da organização. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, n. 1, p. 23-43, 2015.

SANTOS, Sidneide Maria da Conceição; PEREIRA, Daniane. Libras e sua importância na formação de professores na educação de surdos. **Revista Encantar**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 139-158, 2020.

SILVA, Eduarda Larissa Soares; SILVA, Maria Antônia Duarte; CAVALCANTI, Sandra Hipólito. A importância da disciplina de Libras na formação dos acadêmicos de saúde de uma instituição de ensino superior com metodologia ativa. 2021. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021.

SILVA, Rodolpho Rocha da; LEMOS, Levy; ALMEIDA, Marcieli. Ensino de libras para ouvintes: análise bibliográfica dos processos linguísticos envolvidos. **Educação em Revista**, v. 22 (esp. 2), p. 39-54, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22esp2.p39>.

SILVA, Ueliton André dos Santos; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. Educação crítica em movimento: o potencial decolonizador do letramento. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, Universidade Federal de Sergipe, v. 32, n. 1, p. 163-178, jul.-dez. 2020.

SOUZA, Marcos Torres de; PORROZZI, Renato. Ensino de Libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 1, n. 2, 2009. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v1.n2.1119>.

UNIRIO. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, ago. 2012. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/eeap/arquivos/Projeto%20Pedagogico%20do%20Curso%20de%20Graduacao%20em%20Enfermagem%20-%20EEAP%202012.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UNIRIO. **Disciplinas optativas por período recomendado**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.unirio.br/escolademedicinaecirurgia/arquivps/disciplinas-optativas-2014-in-2>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UNIRIO. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UNIRIO. **Palestras sobre acessibilidade e inclusão**. 23 dez. 2020a. Disponível em: <http://www.unirio.br/acessibilidade/arquivos/palestras-sobre-acessibilidade-e-inclusao>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UNIRIO. **Projeto pedagógico do curso de Biomedicina – bacharelado**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020b. Disponível em: <http://www.unirio.br/biomedicina/ProjetoPedaggicodoCursodeBiomedicinaVerso2022.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UNIRIO. **Disciplinas optativas**. Escola de Nutrição. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022. Disponível

em: <http://www.unirio.br/ccbs/nutricao/graduacao/disciplinas-optativas-2022>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UNIRIO. **Inscrições abertas para o curso Língua Brasileira de Sinais (Libras):** Primeiros Passos. 20 mar. 2023. Disponível em: <http://www.unirio.br/news/inscricoes-abertas-para-o-curso-lingua-de-sinais-brasileira-libras-primeiros-passos>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UFF. **Projeto da UFF “Libras em Saúde” ressalta a importância do acesso de pessoas com surdez a serviços médicos.** 15 set. 2022. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=noticias/15-09-2022/projeto-da-uff-libras-em-saude-ressalta-importancia-do-acesso-de-pessoas-com>. Acesso em: 21 de mai.2023.

UFRJ. **Cursos de Libras.** Projeto Sinalidade. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://sinalidade.letas.ufrj.br/libras>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UFRJ. **LEB599-Est da Líng Bras de Sinais I.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/disciplinas/3D91A214-92A4-F799-29CF-387761479882.html>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UFRJ. **O curso básico de Libras (EAD).** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Letras-Libras, 2023. Disponível em: <http://www.libras.letas.ufrj.br/curso-basico-ead>. Acesso em: 31 de agosto de 2023

UFRRJ. **Detalhes da estrutura curricular.** Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://sigaa.ufrj.br/sigaa/public/curso/resumo_curriculo.jsf. Acesso em: 31 agosto. 2023.